

PROFESSORES DE LÍNGUA MATERNA E SEUS SABERES: A QUESTÃO DOS GÊNEROS DO DISCURSO

Josiane de Souza Soares

LSC

Eixo-temático: 02 – Didática, Formação e Profissão Docente

Este estudo situa-se no campo de debate sobre gêneros discursivos e ensino de língua materna; temática que ganhou fôlego no Brasil há mais ou menos uma década, a partir da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa. Trata-se de uma pesquisa em andamento que tem como objetivo compreender os sentidos que os professores de Língua Portuguesa atribuem às novas exigências oficiais para o ensino de língua materna; considerando, principalmente, as formas pelas quais os docentes se apropriam e incorporam às suas práticas cotidianas os conhecimentos sobre os gêneros discursivos, pressupostos pelo documento de Reorientação Curricular da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, reapresentado às escolas no ano de 2005.

O documento da Secretaria Estadual, seguindo a tendência dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, elege os gêneros discursivos como objeto de ensino e aprendizagem e o texto como unidade para o trabalho didático. Esta abordagem, por sua vez, tem sido apontada como uma alternativa para a superação de práticas de ensino de língua materna ditas “tradicionais”, as quais têm como foco o sistema lingüístico, suas unidades e nomenclaturas. Desse modo, é na tensão entre as práticas reais de ensino de língua materna, nas quais nos inseríamos como docente, e a prática ideal, ou seja, aquela proposta pela Reorientação Curricular da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEE-RJ), que teve origem esta pesquisa.

Para investigar os modos pelos quais os saberes dos professores de língua materna acerca dos gêneros discursivos e seu ensino se constituem, buscamos um diálogo com Maurice Tardif (2007), que evidencia a pluralidade dos saberes docentes e caracteriza a prática como um dos espaços de construção de conhecimentos que lhes são próprios. Assim, pesquisar os saberes docentes significa não dissociá-los das outras dimensões do ensino – o contexto mais amplo do estudo da profissão docente, a sua história recente, a sua situação no interior da escola e da sociedade – nem das atividades de estudo e trabalho realizadas pelos professores em sua rotina.

Assumimos, também, uma perspectiva dialógica de pesquisa em Ciências Humanas (BAKHTIN, 2003), o que implica compreender que como pesquisadores estamos diante de um homem que se exprime a si mesmo, o que nos impede de apenas contemplá-lo e interpretá-lo, é necessário falar com ele, indagá-lo, responder-lhe, instaurando-se, portanto um diálogo entre pesquisador e pesquisado.

Nesta perspectiva, situamos a entrevista como um procedimento metodológico que apresenta uma possibilidade de instauração de diálogo entre pesquisador e pesquisado, permitindo, assim, um aprofundamento da questão a ser investigada. Entendemos, de acordo com Freitas (2007) que a entrevista é uma situação de interação verbal, onde entrevistado e entrevistador tem como objetivo mútuo a compreensão, a qual se dá de forma ativa. Portanto, a entrevista não se constitui como uma alternância de perguntas e resposta, mas como um espaço de produção de enunciados que se alternam e dão sentido à interação como um todo. Assim, entrevistador e entrevistado assumem um papel ativo durante o processo e os sentidos que são produzidos nesta interação dependem tanto da situação vivida, como dos horizontes espaciais que cada sujeito ocupa.

Os sujeitos desta pesquisa serão professores de língua materna cujo campo de atuação profissional seja o segundo segmento do Ensino Fundamental da rede pública estadual de ensino do Rio de Janeiro e que estejam alocados nas escolas localizadas nos municípios de Itaboraí e Niterói. A primeira localidade foi escolhida em função de atuarmos como docente da SEE-RJ naquele município e, como tal, constatarmos a ausência de trabalhos acadêmicos sobre a temática aqui abordada, que tenham como campo de pesquisa as escolas estaduais localizadas em Itaboraí. A escolha de um segundo município deveu-se ao fato de o documento de Reorientação Curricular configurar-se como uma proposta estadual; sendo assim, investigar mais de uma localidade nos permite conhecer melhor de que modo as relações internas do próprio local de atuação docente e os diferentes espaços sociais ocupados pelos professores vão modelando os seus saberes. Assim, optamos pelo município de Niterói por entendermos que este apresenta características diferenciadas de Itaboraí, sobretudo, no que se refere às possibilidades de divulgação e circulação das informações, seja pela presença da própria Universidade Federal Fluminense e outras instituições de nível superior, que podem ser consideradas como uma das fontes sociais de aquisição dos saberes docentes, seja pela presença de diferentes agências de letramento, como livrarias, bibliotecas, etc.

Face ao grande número de pesquisas no cenário acadêmico brasileiro¹ que tematizam a questão dos gêneros e do ensino; e a proliferação de didáticos de língua materna, bem como de cursos voltados para a formação de professores, que tentam atender tanto as exigências acadêmicas quanto às oficiais para o ensino; entendemos que a relevância deste estudo encontra-se no fato de reservar um espaço para a compreensão de como, na atualidade, os professores entendem a problemática dos gêneros discursivos e do ensino, quais os sentidos que eles atribuem a tal discussão e também quais são as estratégias que os docentes têm empreendido a partir dessa multiplicidade de discursos.

Referências:

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003..

FREITAS, M. T. *A perspectiva sócio-histórica: uma visão humana da construção do conhecimento*. In: FREITAS, M. T., SOUZA S. J., KRAMER, S. *Ciências Humanas e pesquisa: leituras de Mikhail Bakhtin*. São Paulo: Cortez, 2007.

ROJO, R. *Os gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas*. In: MEURER, J.L., BONINI, A.; MOTTA-ROTH D.(orgs.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

¹ Rojo (2005) aponta que um levantamento sobre pesquisas que tem a questão dos gêneros como temática contabilizou, num período entre 1995 e 2000, um total de 95 trabalhos acadêmicos, entre eles dissertações, teses, artigos. Tais dados baseiam-se apenas nas produções do LEAL/PUC –SP.